

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS DEZEMBRO - 2016



IPREGOBA

Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Garopaba - SC

O Relatório de Gestão de Investimentos do Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Garopaba foi elaborado pela SMI Consultoria de Investimentos com o objetivo de apresentar de forma detalhada as informações relativas à carteira de investimentos do RPPS e, assim, auxiliar em seu processo de Gestão nas decisões mais importantes. As informações utilizadas neste relatório são obtidas pelos extratos oficiais das instituições financeiras em que o RPPS aloca seus recursos - além disso, são utilizados diversos softwares padrões do mercado financeiro.

Este Relatório também apresenta diversos indicadores de suma importância para o controle dos Gestores, Diretores e Conselheiros do Instituto, além de fornecer informações resumidas aos órgãos fiscalizadores, como a composição atual da carteira do Instituto, sua rentabilidade consolidada e detalhada por ativo, a comparação com a meta atuarial, seu enquadramento em relação à Resolução 3.922/2010 do Conselho Monetário Nacional, além de apresentar de forma minuciosa a composição de seus ativos e sua composição consolidada. Por fim, apresentamos um texto que analisa os principais eventos econômicos do mês.

RELATÓRIO GERENCIAL

Distribuição da Carteira de Investimentos	4
Análise de Rentabilidade	5
Retorno da Carteira por Ativo (em Reais)	6
Rentabilidade da Carteira (em %)	7
Distribuição da Carteira por Índices	8
Relatório de Movimentações	9
Enquadramento da Carteira em Relação à Resolução 3.922 e à Política de Investimento	10

TEXTOS DE ECONOMIA MENSAL

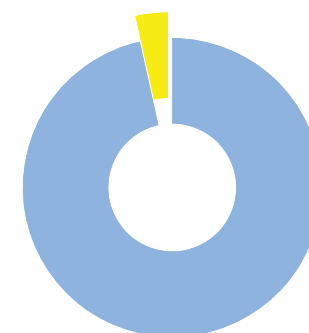
Comentários do Mês	12
--------------------	----



ATIVOS	%	DEZEMBRO	NOVEMBRO
FUNDOS DE RENDA FIXA	96,5%	24.219.547,06	23.854.651,19
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	9,8%	2.451.295,00	2.423.820,31
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	8,1%	2.041.322,37	2.017.760,82
BB Previdenciário IPCA IV Títulos Públicos	12,7%	3.179.465,97	3.157.178,31
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	2,0%	490.123,10	476.355,03
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	5,2%	1.306.404,74	1.283.213,35
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 II	5,6%	1.395.171,60	1.379.636,40
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	14,7%	3.687.033,30	3.583.970,93
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	10,8%	2.722.302,03	2.685.291,66
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	1,8%	449.561,40	433.501,89
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	4,7%	1.168.250,95	1.147.461,19
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	21,2%	5.328.616,60	5.266.461,30
FUNDOS MULTIMERCADO	3,5%	874.795,49	867.402,74
BB Previdenciário Multimercado	3,5%	874.795,49	867.402,74
CONTAS CORRENTES	0,0%	-	94.504,73
Banco do Brasil	0,0%	-	19.958,03
Caixa Econômica Federal	0,0%	-	74.546,70
TOTAL DA CARTEIRA	100%	25.094.342,55	24.816.558,66

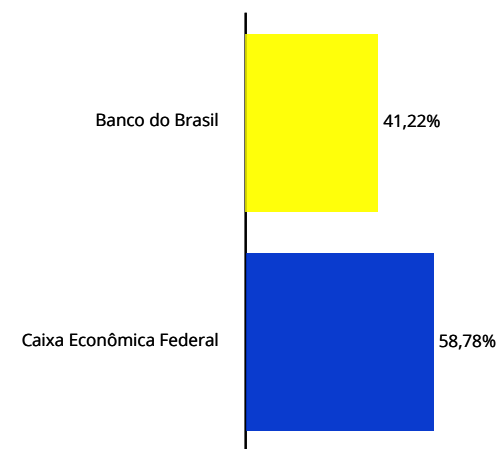
Distribuição da Carteira

Por Segmento



■ Fundos de Renda Fixa 96,51%
■ Fundos Multimercado 3,49%

Por Instituição Financeira



- 📌 Entrada de Recursos
- 📌 Saída de Recursos
- 📌 Nova Aplicação
- 📌 Resgate Total

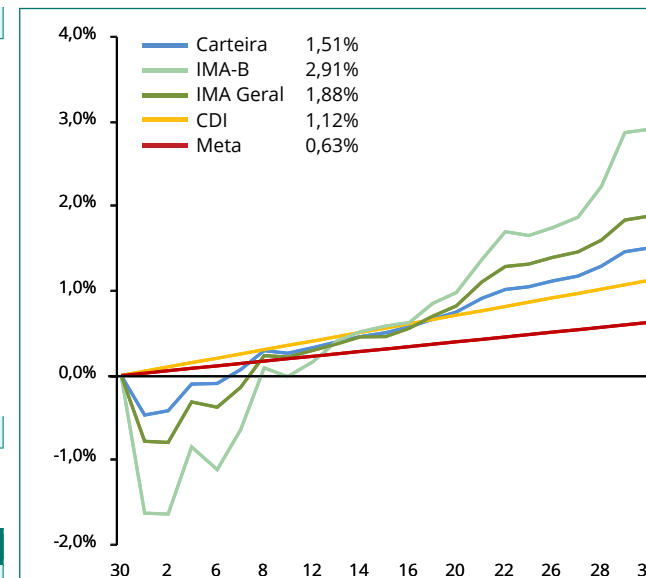


RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 252 DIAS ÚTEIS	
FUNDOS DE RENDA FIXA	Bench	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	1,13	181%	13,88	107%	13,94	107%
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	1,17	186%	14,48	112%	14,54	112%
BB Previdenciário IPCA IV Títulos Públicos	IPCA + 6%	0,71	113%	13,04	101%	13,12	101%
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	2,89	461%	24,52	189%	24,61	189%
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	1,81	288%	23,21	179%	23,28	179%
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 II	IMA-B	1,13	180%	15,13	117%	15,13	116%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	2,88	459%	24,56	190%	24,65	189%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	IMA-B 5	1,38	220%	15,19	117%	15,27	117%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	IMA-B 5+	3,70	591%	30,56	236%	30,65	236%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	1,81	289%	23,26	180%	23,32	179%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	1,18	188%	14,58	113%	14,64	113%
FUNDOS MULTIMERCADO	Bench	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
BB Previdenciário Multimercado	CDI	0,85	136%	13,45	104%	13,50	104%

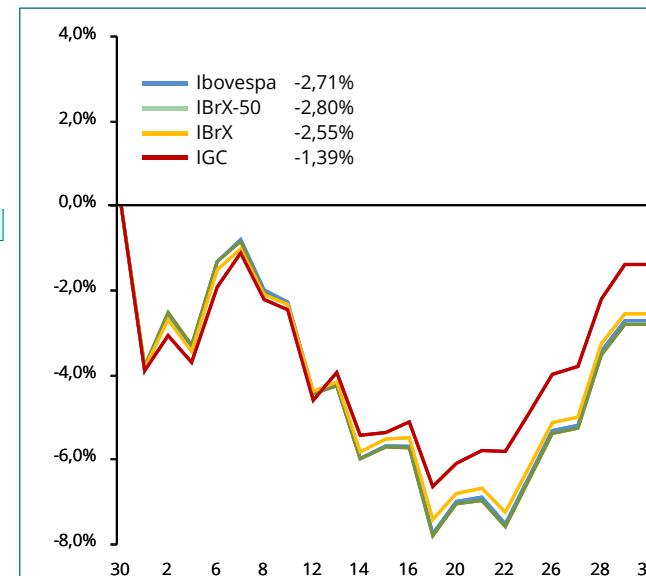
Observação: Os fundos que não possuem histórico completo não apresentaram rentabilidade no respectivo período.

BENCHMARKS	NO MÊS		NO ANO		EM 252 DIAS ÚTEIS	
PRINCIPAIS INDICADORES	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
CDI	1,12	179%	14,00	108%	14,06	108%
IMA Geral	1,88	300%	21,00	162%	21,07	162%
IMA-B	2,91	464%	24,81	192%	24,90	191%
IRF-M	1,84	294%	23,37	181%	23,44	180%
Ibovespa	-2,71	-433%	38,94	301%	38,94	299%
IBrX	-2,55	-407%	36,70	284%	36,70	282%
IBrX-50	-2,80	-447%	36,82	285%	36,82	283%
META ATUARIAL - INPC + 6 %	0,63		12,94		13,01	

Rentabilidade Durante o Mês (Evolução Diária)



Rentabilidade Durante o Mês (Evolução Diária)



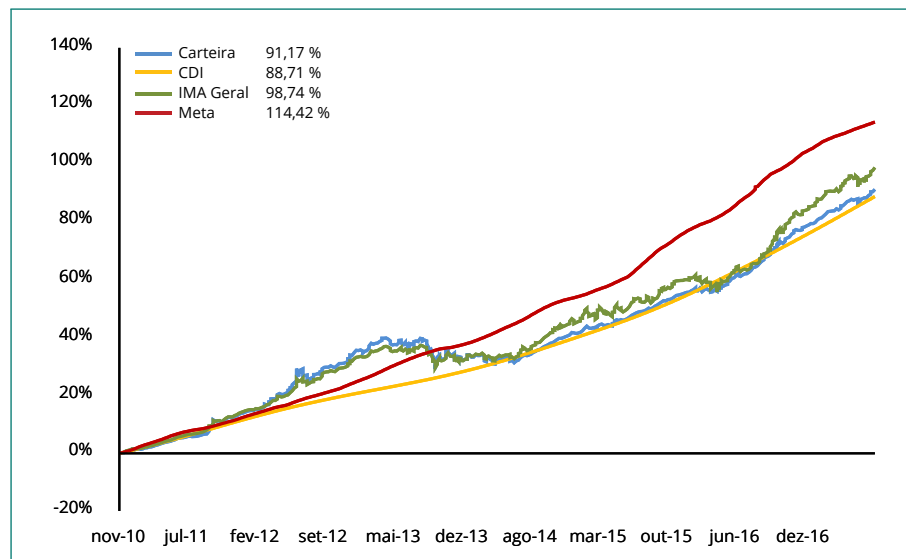


RESULTADO POR ATIVO EM REAIS - 2016	1º Semestre	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	2016
FUNDOS DE RENDA FIXA	1.969.811,97	303.042,05	244.487,06	301.978,59	186.862,37	89.481,75	364.895,87	3.460.559,66
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	128.724,93	24.321,98	27.671,25	25.566,70	24.753,24	24.757,83	27.474,69	283.270,62
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	123.969,14	19.084,33	21.860,19	22.367,01	18.486,48	20.352,46	23.561,55	249.681,16
BB Previdenciário IPCA IV Títulos Públicos	226.773,60	27.145,66	33.935,71	24.894,06	18.437,87	23.004,26	22.287,66	376.478,82
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	62.836,97	11.423,85	4.164,51	7.381,84	2.988,24	(6.063,60)	13.768,07	96.499,88
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	151.426,95	15.945,59	12.076,41	24.266,63	15.531,84	3.656,94	23.191,39	246.095,75
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 II	110.436,84	13.407,60	17.612,21	18.075,60	5.464,80	8.497,20	15.535,20	189.029,45
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	472.302,98	85.173,87	29.234,03	56.157,40	23.318,98	(42.260,61)	103.062,37	726.989,02
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	202.545,62	30.581,47	27.748,62	36.731,12	12.141,36	10.102,01	37.010,37	356.860,57
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	70.563,22	13.865,51	3.536,36	7.194,62	3.076,11	(9.077,09)	16.059,51	105.218,24
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	135.136,10	14.489,07	10.847,12	21.487,43	14.639,69	3.067,92	20.789,76	220.457,09
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	285.095,62	47.603,12	55.800,65	57.856,18	48.023,76	53.444,43	62.155,30	609.979,06
FUNDOS MULTIMERCADO	48.929,58	12.891,20	10.222,89	12.101,68	7.143,82	5.011,19	7.392,75	103.693,11
BB Previdenciário Multimercado	48.929,58	12.891,20	10.222,89	12.101,68	7.143,82	5.011,19	7.392,75	103.693,11
TOTAL	2.018.741,55	315.933,25	254.709,95	314.080,27	194.006,19	94.492,94	372.288,62	3.564.252,77



Mês	Carteira	CDI	IMA G	Meta	% CDI	% IMA G	% Meta
Janeiro	1,87	1,05	2,02	2,00	177%	93%	94%
Fevereiro	1,48	1,00	1,69	1,44	147%	87%	103%
Março	2,11	1,16	3,42	0,93	182%	62%	228%
Abril	1,96	1,05	2,89	1,13	186%	68%	174%
Mai	0,72	1,11	0,42	1,47	65%	171%	49%
Junho	1,33	1,16	1,81	0,96	115%	73%	139%
Julho	1,37	1,11	1,66	1,13	124%	82%	121%
Agosto	1,09	1,21	1,03	0,80	90%	106%	136%
Setembro	1,31	1,11	1,53	0,57	119%	86%	232%
Outubro	0,80	1,05	0,90	0,66	76%	89%	122%
Novembro	0,38	1,04	(0,00)	0,56	37%	-27.932%	69%
Dezembro	1,51	1,12	1,88	0,63	134%	80%	240%
Total	17,20	14,06	21,07	13,01	122%	82%	132%

Gráfico Rentabilidade da Carteira x CDI x IMA Geral x Meta (acumulado)



Carteira x Indicadores em 2016

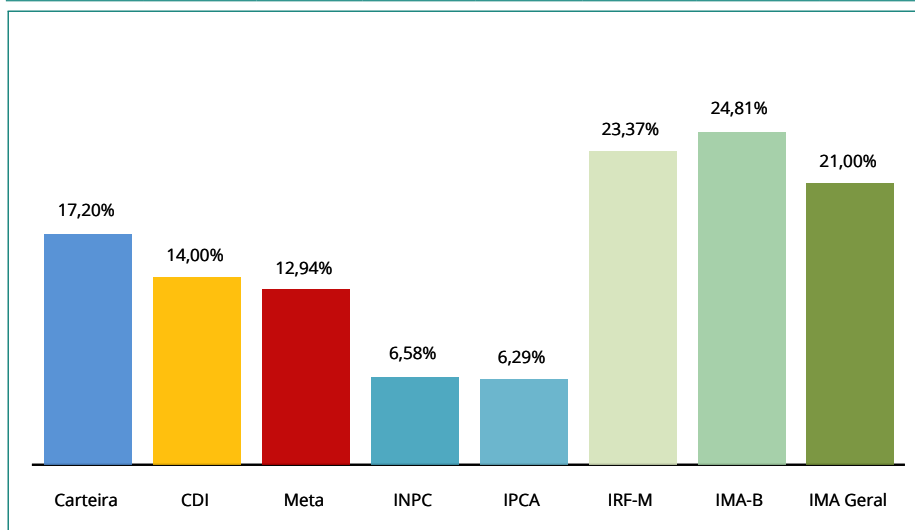
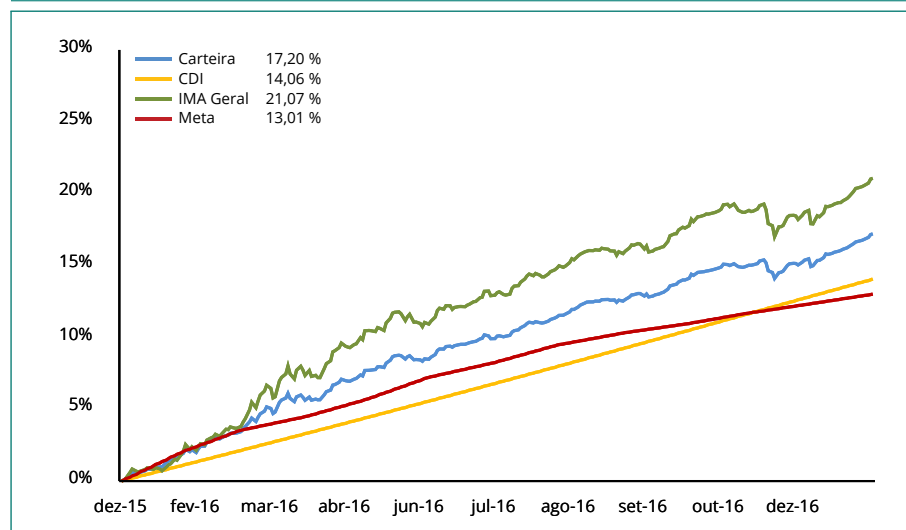


Gráfico Rentabilidade da Carteira x CDI x IMA Geral x Meta (em 252 dias úteis)





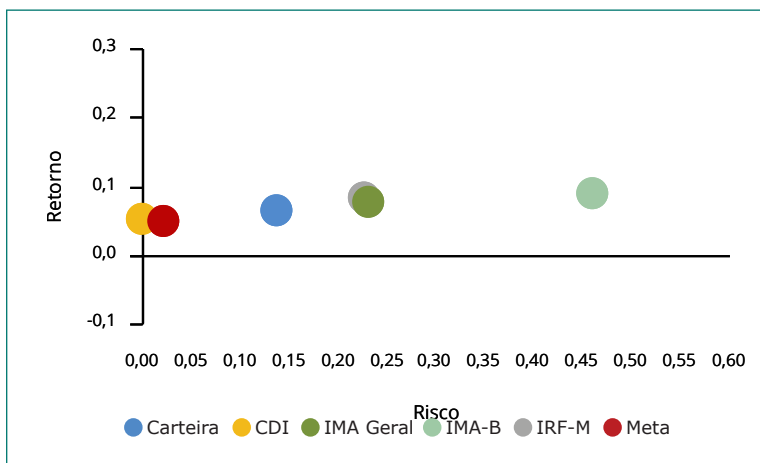
ÍNDICES	DEZEMBRO	NOVEMBRO
IRF-M	39,23%	39,15%
IRF-M	9,86%	9,79%
IRF-M 1	29,37%	29,35%
IRF-M 1+	0,00%	0,00%
Carência PRÉ	0,00%	0,00%
IMA-B	47,52%	47,21%
IMA-B	16,65%	16,36%
IMA-B 5	10,85%	10,82%
IMA-B 5+	1,79%	1,75%
Carência PÓS	18,23%	18,28%
IMA Geral	0,00%	0,00%
IDkA	0,00%	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00%
FIDC	0,00%	0,00%
Fundos Imobiliários	0,00%	0,00%
Fundos Participações	0,00%	0,00%
Fundos DI	13,25%	13,26%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	9,77%	9,77%
Multimercado	3,49%	3,50%
Outros RF	0,00%	0,00%
Renda Variável	0,00%	0,00%
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,00%	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00%
Setorial	0,00%	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00%

Relação Risco x Retorno (metodologia):

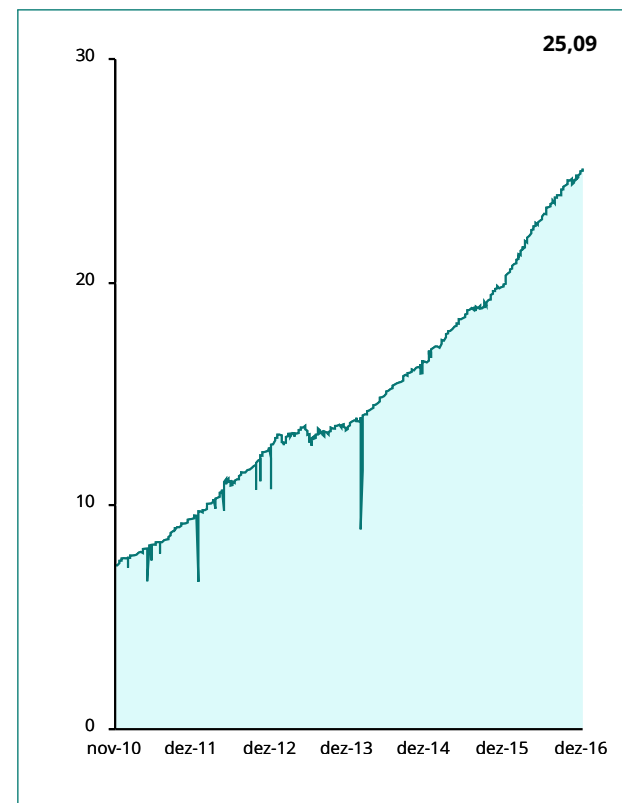
Através do gráfico de Relação Risco x Retorno, podemos visualizar se o risco está compatível ou não com o retorno apresentado, além de verificar a volatilidade (Desvio Padrão) da Meta Atuarial, do CDI, do IRF-M, do IMA-B, do IMA Geral e da própria Carteira.

Isto é, se a carteira está percentualmente mais atrelada ao IMA Geral, o ponto que identifica a relação Risco x Retorno desta carteira deve estar próximo do IMA Geral.

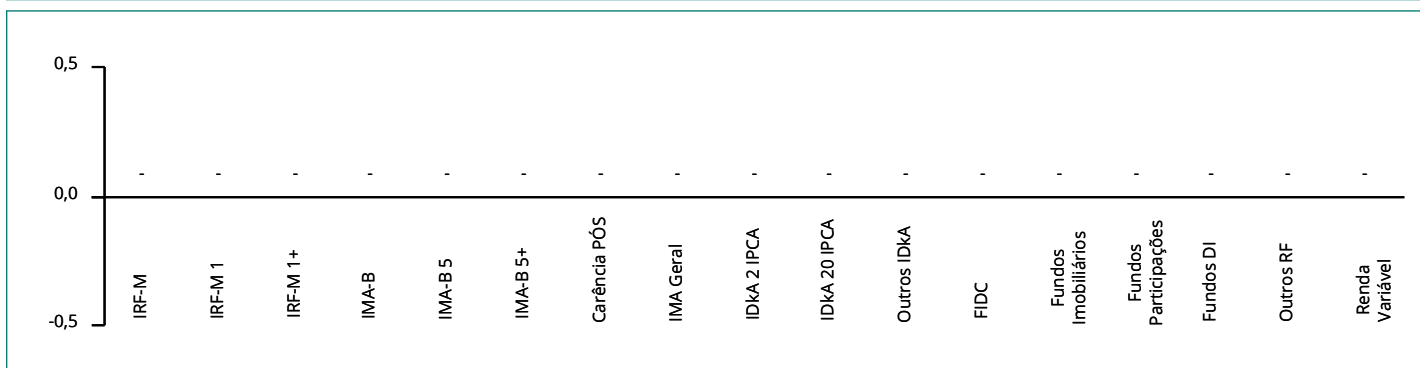
Relação Risco x Retorno da Carteira, em % (em 252 dias úteis)



Evolução do Patrimônio (em R\$ Milhões)



Movimentações de Recursos por Índices (durante o mês, em R\$ Milhões)





RESUMO DAS MOVIMENTAÇÕES

APLICAÇÕES

Data	Valor	Movimento	Ativo
------	-------	-----------	-------

RESGATES

Data	Valor	Movimento	Ativo
------	-------	-----------	-------

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	-
Resgates	-
Saldo	-


SEGMENTO DE RENDA FIXA

Artigo	Tipo de Ativo	Condições de Enquadramento	Limite	Lim. PI	Total (R\$)	% da Carteira	Status
7º	Segmento Renda Fixa		100%	100%	24.219.547,06	96,5%	Enquadrado
7º, I, a	Títulos do Tesouro Nacional	Negociação via plataforma eletrônica	100%	50%	-	0,0%	Enquadrado
7º, I, b	Fundos de Investimento 100% TTN (IMA e IDkA)	Condomínio aberto e bechmark IMA ou IDkA	100%	100%	18.588.786,09	74,1%	Enquadrado
7º, II	Operações Compromissadas	Exclusivamente com lastro em TTN	15%	0%	-	0,0%	Enquadrado
7º, III	Fundos de Investimento Renda Fixa ou Referenciados (IMA e IDkA)	Benchmark IMA ou IDkA e baixo risco de crédito	80%	50%	-	0,0%	Enquadrado
7º, IV	Fundos de Investimento Renda Fixa ou Referenciados	Benchmark de Renda Fixa e baixo risco de crédito	30%	30%	5.630.760,97	22,4%	Enquadrado
7º, V	Depósito em Poupança	Instituição de baixo risco de crédito	20%	0%	-	0,0%	Enquadrado
7º, VI e VII	FIDCs Abertos, Fechados, Fundos Renda Fixa ou Referenciados (Crédito Privado)		15%	15%	-	0,0%	Enquadrado
7º, VI	FIDCs Abertos	Condomínio aberto e baixo risco de crédito	15%	15%	-	0,0%	Enquadrado
7º, VII	FIDCs Fechados e Fundos Renda Fixa ou Referenciados (Crédito Privado)		5%	5%	-	0,0%	Enquadrado
7º, VII, a	FIDCs Fechados	Condomínio fechado e baixo risco de crédito	5%	5%	-	0,0%	Enquadrado
7º, VII, b	Fundos Renda Fixa ou Referenciados	"Crédito privado" no nome e baixo risco de crédito	5%	5%	-	0,0%	Enquadrado

SEGMENTO DE RENDA VARIÁVEL

Artigo	Tipo de Ativo	Condições de Enquadramento	Limite	Lim. PI	Total (R\$)	% da Carteira	Status
8º	Segmento Renda Variável		30%	30%	874.795,49	3,5%	Enquadrado
8º, I	Fundos de Investimento Referenciados em Ações	Benchmark Ibovespa, IBrX ou IBrX-50, exclusivamente	30%	10%	-	0,0%	Enquadrado
8º, II	Fundos de Índices Referenciados em Ações	Benchmark Ibovespa, IBrX ou IBrX-50, exclusivamente	20%	7%	-	0,0%	Enquadrado
8º, III	Fundos de Investimento em Ações	Condomínio aberto	15%	9%	-	0,0%	Enquadrado
8º, IV	Fundos de Investimento Multimercado	Condomínio aberto e sem alavancagem	5%	5%	874.795,49	3,5%	Enquadrado
8º, V	Fundos de Investimento em Participações	Condomínio fechado	5%	5%	-	0,0%	Enquadrado
8º, VI	Fundos de Investimento Imobiliário	Cotas negociadas em bolsa de valores	5%	5%	-	0,0%	Enquadrado
9º	Imóveis Vinculados ao RPPS	Imóveis vinculados por lei ao RPPS	100%	100%	-	0,0%	Enquadrado
20º	Conta Corrente	Informar os saldos em Contas Correntes	100%	100%	-	0,0%	Enquadrado

TOTAL DE CARTEIRA
25.094.342,55 100%
COMENTÁRIOS SOBRE O ENQUADRAMENTO

A carteira encontra-se enquadrada de acordo com a Resolução 3.922 do CMN e a Política de Investimento vigente.

Os Comentários do Mês, elaborados pela equipe de Economia da SMI Consultoria de Investimentos, se propõem a descrever e interpretar os eventos macroeconômicos brasileiros e mundiais, com o objetivo de maximizar os resultados da carteira de investimentos do RPPS.



Análise Macroeconômica

O mundo finalmente passou pelo momento mais aguardado de 2016: a alta de juros da economia americana. O Federal Reserve elevou o juro em sua reunião de dezembro, colocando a taxa básica entre 0,50% e 0,75% ao ano, em linha com a expectativa unânime do mercado. O comunicado reforçou a postura “data dependent” (dependente dos dados econômicos para a tomada de decisão) e as projeções mostraram que os membros do FOMC contam com pelo menos mais três aumentos de juros ao longo de 2017. Yellen informou que pretende cumprir todo seu mandato à frente do Fed, até fevereiro de 2018. O mais importante ao longo dos próximos meses será compreender como a política fiscal americana será, de fato, executada, pois isto implicará em uma política monetária mais austera.

Na Europa, segue o debate sobre o possível resgate aos bancos, mas o foco do mês foi a decisão de política monetária do Banco Central Europeu. O BCE decidiu manter o juro estável em 0%, em linha com a expectativa do mercado, além de estender seu programa de compras mensais de ativos – de março para o final de 2017. O BCE optou também por reduzir o valor das compras mensais a partir de abril em EUR 60 bilhões por mês, enquanto que as compras até março serão de EUR 80 bilhões. A postura expansionista do BCE, em contraste com a contracionista do Fed, tende a manter a tendência de apreciação do dólar ante o euro, isto é, as moedas podem atingir a paridade neste ano.

Na Ásia, os dados da China vieram positivos e, em geral, melhores que o esperado, o que sugere alguma tranquilidade no curto prazo. Por outro lado, o Banco do Povo da China precisou injetar o equivalente a US\$ 56 bilhões com o objetivo de ampliar a liquidez do sistema financeiro chinês.

Aqui no Brasil, a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) do teto de gastos foi a principal notícia de dezembro! A aprovação se deu em 2º turno no Senado, por uma margem menos folgada do que no 1º turno. Sua aprovação foi fundamental para que se reduza o risco do país, aumente a confiança, a inflação ceda no longo prazo e, por consequência, o país possa ter uma taxa de juros estruturalmente mais baixa ao longo dos próximos anos.

O governo também anunciou em dezembro o Pacote de Medidas Microeconômicas e enviou ao Congresso outras duas reformas, a Reforma da Previdência Social e a Minirreforma Trabalhista. A Reforma da Previdência é outra medida indispensável para a economia brasileira ao longo dos próximos anos. Se nada for feito, em 2025 todo o orçamento do Governo Federal será destinado ao

pagamento de aposentadorias, pensões do serviço público e do INSS e aos salários de servidores (e ainda seria necessário um aumento muito intenso da carga tributária). O projeto é fundamental para a sustentabilidade das contas públicas no médio prazo. No entanto, o debate tende a ser violento, pois há pouca consciência por parte da população em relação à urgência e importância desta reforma.

A Reforma da Previdência iguala a regra de aposentadoria pelo INSS e para servidores públicos, além de instituir uma idade mínima de aposentadoria de 65 anos para homens e mulheres (alinhando o Brasil à idade mínima de países desenvolvidos), além de requerer um tempo mínimo contributivo de 25 anos. O valor das aposentadorias será 51% da média dos salários de contribuição somado a 1 ponto percentual a mais por ano contributivo – isto é, uma pessoa que começou a trabalhar aos 20 anos de idade e pediu aposentadoria aos 65, receberá uma aposentadoria equivalente a 96% de sua renda média deste período (51% referente a parte fixa somados a 45% pelos 45 anos de contribuição). A oposição e parte de partidos supostamente aliados ao governo é contra a mudança, pois afirma que prejudicaria a parte mais pobre da população. Ocorre que esta informação é mentirosa. Nas regras atuais, a população mais pobre já se aposenta aos 65 anos, devido ao fato de não ter conseguido se manter estável e formalmente ocupada em seus trabalhos, enquanto a população de classe média e média alta se aposenta bem mais jovem – mulheres em torno de 53 anos e homens em torno de 59. Também costuma-se utilizar a expectativa de vida em estados mais pobres (que não é muito maior que 65 anos) para recorrer ao argumento falacioso de que as pessoas “morrerão trabalhando”. A implementação destas mudanças será o primeiro passo para uma transformação estrutural da economia brasileira.

Renda Fixa

Alguns acontecimentos do mês de dezembro ajudaram a amenizar a aversão ao risco no mercado. Pelo lado fiscal, o governo brasileiro conseguiu votar a PEC do teto de gastos, a reforma previdenciária passou pela Comissão de Constituição da Câmara e a renegociação da dívida dos estados está quase concluída. Pelo lado monetário, o Banco Central iniciou o ciclo de cortes de juros. Até agora, já foram dois cortes de 25 pontos base e existe a indicação de que este movimento poderá acelerar, motivado pela queda da atividade e das perspectivas de redução da inflação. Nos Estados Unidos, o Fed aumentou a taxa de juros como já se era esperado, ou seja, o mercado não teve nenhuma surpresa desagradável nesta questão. Na Europa, o parlamento italiano apro-



vou um pacote de ajuda aos bancos locais de 20 bilhões de euros, afastando, no curto prazo, o estresse naquele sistema financeiro.

Já para a curva de juros local, dezembro teve um início conturbado ainda refletindo as incertezas políticas trazidas por delações com potencial de atingir o núcleo do governo de Michel Temer. Contudo, a partir da segunda semana do mês, a maior parte do mercado passou a precificar esta surpresa política negativa como menos provável, ao menos no curto prazo. Essa aparente tranquilidade gerou um movimento de fechamento ao longo de toda a curva de juros (especialmente nos vértices mais longos) e puxou a moeda americana para baixo, com 4,05% de queda no mês, fechando o ano de 2016 em R\$ 3,2591.

Renda Variável

O mês de dezembro não foi um dos melhores na bolsa, com o Ibovespa caindo aproximadamente 3%. Por outro lado, 2016 terminou positivo, com alta expressiva de 38% (59% em dólar). O viés negativo do mês foi consequência do aprofundamento da crise política, a exemplo da recusa de Renan Calheiros, presidente do Senado Federal, em cumprir a liminar expedida pelo ministro Marco Aurélio Mello, que o afastaria do cargo. O presidente da Casa apostou em esperar pela decisão do plenário do STF. Outro fato que causou e ainda causará instabilidade foi o início da divulgação da delação premiada da Odebrecht, na qual foi apresentada uma extensa lista de políticos que se beneficiaram com propinas (inclusive do alto escalão do governo, com Michel Temer sendo citado).

Já no âmbito internacional, a decisão de aumento de juros nos Estados Unidos foi bem precificada pelo mercado, porém com um viés mais agressivo do que o esperado em função do comitê de política monetária sinalizar uma quantidade maior de altas para 2017. Isso fez com que os títulos, tanto nos Estados Unidos quanto nos demais países, ajustassem suas taxas em função da nova intenção do Fed. Para as bolsas, tal mudança soou como neutra, pois a maioria delas obteve bons desempenhos no decorrer do mês.